

## A Petulância e a Empáfia de um Presidente em Descrédito

Conforme divulgado no Notícias Eletrobras nº 2938 desta manhã, o senhor Wilson Pinto Junior, participou na tarde de ontem, 22/05, da Audiência Pública na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara, em Brasília.

Após requerimento da Deputada Federal Erika Kokay (PT-DF), o presidente foi convidado a prestar esclarecimentos sobre a denúncia de contratação sem licitação de uma empresa de comunicação (FSB) para depreciar e, conseqüentemente, facilitar a entrega da Eletrobras à iniciativa privada e a outras estatais internacionais.

Questionado, declarou que a FSB foi contratada por R\$ 1 milhão e meio para fazer a publicidade da holding, mas esqueceu de mencionar que o referido contrato teve aditivo e que com isso já ultrapassa R\$ 3 milhões.

E mais: Existe outro contrato de publicidade com outras duas empresas e o valor é muito mais alto: R\$ 28 milhões (acesse [aqui](#)).

Possivelmente acometido de amnésia grave ou tentando esconder o trabalho da consultoria Roland Berger, por ele contratada também sem licitação, o senhor Wilson Pinto Junior disse que foram os próprios empregados que definiram o escopo do CSC,

principalmente com relação à Segurança do Trabalho.

Dentre as muitas impropriedades ditas pelo senhor Pinto Junior aos parlamentares na audiência de ontem, uma fala deixou as Entidades Sindicais e trabalhadores e trabalhadoras preocupados e incrédulos:

“- A única indicação que eu tenho nessa companhia é a diretora de Conformidade”.

Ora, se a diretora de Conformidade foi anunciada em 15/07/2016 (veja comunicado ao mercado [aqui](#)) e o presidente só tomou posse em 28/07/2016, isto não seria uma não-conformidade?

Por que a única indicação do presidente foi exatamente para a recém-criada diretoria de Conformidade?

O mais alarmante ainda é que a Empresa gastou rios de dinheiro para contratar um *headhunter* para indicar alguém “de mercado” e a escolhida foi “coincidentemente” a única indicação do então presidente da CPFL?

Tal não-conformidade nos faz reviver o Informe AEEL 066/2018, no qual questionávamos como Andava os Princípios da Administração Pública na Gestão da Eletrobras?

A dúvida que fica após essa declaração do senhor Pinto Junior é: por que todas as denúncias contra ele são engavetadas pela diretoria de Conformidade? Por exemplo, por que nenhuma medida interna foi tomada quando o presidente chamou trabalhadores e trabalhadoras de vagabundos e inúteis, quando até o Ministério Público o advertiu oficialmente? Será que o fato da diretora de Conformidade ser indicação política do presidente teria relação com isso?

Sabe-se também que ao contrário da “vista grossa” para os desmandos do presidente Pinto Junior, a área de Conformidade está operando um verdadeiro “reality show” com os trabalhadores e trabalhadoras. Tudo que o fazem no computador é monitorado. O que fazem, o que acessam na rede corporativa e na internet, o que salvam e onde salvam, os e-mails recebidos e enviados, inclusive seus anexos.

Assim, apesar da atual Compliance “dar um desconto” a alguns gestores e/ou funcionários que entregam informações e documentos aos forasteiros infiltrados para agradar ao atual presidente, futuramente poderão responder pela quebra ética de suas ações.

Aos que atualmente estão na gestão e possuem cadastros e compromissos com Eletrobras, pedimos reflexão e comportamento ético em suas atitudes e ações, sabendo que forasteiros passam e a instituição continua.

**Compartilhem este informe com os colegas!**

**Juntos somos sempre mais fortes!**

**ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))**

**A Diretoria, em 23 de maio de 2018.  
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

